

Seu Bolso

Saulo Gouveia (saulo@saulogouveia.net)



Em alta



O Brasil ganhou dos EUA na OMC

US\$ 300 milhões

contra os subsídios ilegais sobre o algodão

Em baixa



Multa gigante e recorde contra a Pfizer

US\$ 2,3 bilhões

Três Dígitos

O Brasil obteve uma vitória contra os subsídios ilegais dos Estados Unidos sobre o algodão. A Organização Mundial do Comércio (OMC) autorizou sanções contra os norte-americanos, em cerca de US\$ 300 milhões e permitiu que parte delas seja feita por meio de quebra de patentes.

A farmacêutica Pfizer vai pagar uma multa de US\$ 2,3 bilhões por vender alguns medicamentos à revelia da Food and Drugs Administration (FDA), que regula o setor. Trata-se do maior acordo feito na história da indústria farmacêutica norte-americana. A Pfizer usou táticas de vendas irregulares do Bextra, remédio para artrite que foi retirado do mercado em 2005.

O Banco Central do Brasil vai modernizar o processo que elimina as cédulas de dinheiro velhas tiradas de circulação. Hoje sete funcionários, monitorados por câmera de vídeo, fazem a contagem e, depois de destruído, o dinheiro vai para o lixo, em aterros sanitários. Máquinas vão checar a autenticidade, triturar e compactar cerca de 1,5 bilhão de cédulas velhas por ano. O papel será entregue a projetos de reciclagem e reutilizado na produção de adubo, papel comum e tijolos.

opinião

Prestações nunca mais

Se você segurar um copo de água por um minuto, estará tudo bem. Se o segurar por uma hora, terá dor no braço. Se for o dia inteiro, terá que chamar uma ambulância. O copo tem o mesmo peso, mas quanto mais tempo passa segurando-o, mais pesado ele vai ficando.

Assim é com as prestações. No início tudo bem, mas com o tempo?! E mais cedo ou mais tarde não será mais capaz de continuar. O peso das prestações na sua vida vai se tornando crescentemente mais insuportável.

As prestações vêm a calhar nesse mundo onde as pessoas não querem esperar o momento adequado para possuírem coisas. Achar difícil juntar dinheiro todo mês, por faltar disciplina e persistência. Uns dizem que o 'dinheiro na mão é vendável', outros afirmam que 'quem não faz dívidas não progride' e então acabam fazendo prestações.

Na verdade querem antecipar o futuro. Desejam ter o poder de Deus e trazer para hoje aquilo que somente poderiam obter daqui alguns anos. Não sabem esperar, juntar e comprar. Tem de ser hoje. Então entram na loja compram, assinam uns papéis e saem sorrindo, 'felizes'. Sem perceberem que no fundo algo incomoda. Um gosto amargo, imperceptível às vezes, mas duradouro, permanente. Não conseguimos enganar a nossa consciência, ela sabe que estamos pagando duas ou mais vezes para obter o mesmo objeto.

Vamos fazer algumas contas. Se para comprar um carro você pode pagar uma prestação de dois mil reais em 48 meses, vai desembolsar noventa e seis mil reais. Considerando uma taxa de financiamento em torno de 1,8%, adquirirá um auto de sessenta e quatro mil reais. Considerando que você pode comprar um carro com um ano de uso, podemos depreciar mais 20% e o valor cai para cinquenta e um mil e duzentos reais.

Você precisa de 23 meses, investindo dois mil reais por mês, para comprar o carro seminovo. E aplicando mais 25 meses os mesmos dois mil reais, para chegar aos 48 meses indicado no financiamento, consegue acumular mais 63 mil reais. Ou seja, após repetir isso por 10 vezes terá no final algo em torno de um milhão de reais.

Agora vamos escolher entre: Opção 1: Carro zero km, financiado em 48 meses. Opção 2: Carro seminovo à vista. Consideremos que vai trocar de carro a cada quatro anos e fazendo isso dez vezes. Quanto você vai desembolsar no final?

Na opção 1 você terá no final desembolsado novecentos e sessenta mil reais. Na opção 2 você terá desembolsado quinhentos e quarenta e dois mil reais a valor presente.

Vamos aprofundar mais a análise. Suponhamos que você tem dinheiro para comprar à vista. Em vez de comprar um carro zero a cada quatro anos, compre um carro de um ano de uso. Invista a diferença em ações. Repita isso por 10 vezes e terá no final descontado o imposto de renda e a inflação, algo em torno de um milhão de reais ou mais. Se lhe perguntarem como você ficou milionário, diga-lhes que foi com carros usados.

Agora imagine desde quando você nasceu até hoje quanto já pagou de prestações. E quanto objetos possui que lhe custou o dobro ou mais. E por último imagine quanto teria se tivesse somente comprado à vista e aplicado a diferença. Independência financeira é o que imaginou?

Os jovens, em pleno vigor de sua juventude, preferem viver 'intensamente' o dia de hoje em vez de programar-se adequadamente para o futuro. A importância de estabelecer metas significativas e manter-se atrelado a elas, permitirá uma carreira mais promissora. Mantendo uma visão clara das coisas e de vez em quando se perguntando: Quanto os outros 'tomam' de nós pelo que desconhecemos?

Pense nisso, mas pense agora!

DICAS...

...Tem sofrido pressão moral? Isto é assédio! Fique ligado nas dicas para agir!

...o cerco contra um trabalhador/a pode ser explícito ou direto, sutil ou indireto.

...os atos de violência são manifestados desde um riso irônico do superior hierárquico até comentários maliciosos, fofocas, agressões verbais, ameaças, empurrões, constrangimentos e coações públicas.

...as desqualificações repetitivas aos poucos, vão minando a autoconfiança do trabalhador/a que passa a sentir-se culpado/a. O tempo, não é capaz de amenizar as dores e sofrimento.

...freqüentemente, sentindo-se torturado e sem ter a quem recorrer, o trabalhador se isola. Essa conduta não lhe traz a paz desejada, pois seu humilhador intensifica seus atos, humilhando e exigindo mais eficiência.



MERCADO FINANCEIRO

Curso ensinará investir em ações na Bolsa de Valores

Oportunidades de rendimento e detalhes sobre aplicações serão tratados por especialistas em evento

MARIA ANGÉLICA DE MORAES
DA REDAÇÃO

Investir no mercado de ações costuma ser um tema árido para a grande maioria das pessoas e é com o objetivo de desmistificar o assunto e mostrar que a Bolsa de Valores pode trazer lucros significativos que a Gradual Investimentos realiza o curso Como Investir no Mercado de Ações. Será nos dias 18 e 19 de setembro, em Cuiabá. "A Bolsa de Valores de São Paulo tem cerca de 500 mil home brokers, que são os usuários de investimento que de casa conseguem operar a Bovespa, escolher ações e fazer investimentos", salientou Ricardo Friedrich Posser, diretor da Gradual Investimentos em Cuiabá.

Segundo ele, apesar de não ser tão complicado entrar no universo da Bovespa para saber fazer escolhas certas entre as mais de 400 ações comercializadas no mercado é necessário ter um certo conhecimento sobre o assunto.

"No site da Gradual há um link específico para os home brokers. Já o curso trará informações importantes, tanto para os iniciantes quanto para quem já tem experiência intermediária e quer tirar dúvidas ou se aprofundar".

Entre os conteúdos abordados no curso da Gradual Investimentos estão o acompanhamento do mercado, gerenciamento de risco, suporte e resistência, como decidir entre vários papéis, custos, Imposto de Renda e home broker, entre outros.

Para o jornalista Alessandro Martins, que possui um blog sobre o assunto, muitas pessoas têm vontade de fazer investimentos



Fábio Rodrigues Pozzebom-ABR/Arquivo

Verdades e mitos sobre investimento em ações na Bolsa são tema de curso em Cuiabá este mês



Começar a investir na bolsa, em si, é fácil. Mais fácil até do que abrir uma conta corrente

diferenciados e com boas possibilidades de ganho, mas a Bolsa de Valores tem seus riscos. "Se você souber onde está se metendo e tiver uma certa prudência, as chances de ter lucros maiores do que na renda fixa são bem grandes", afirma. "Começar qualquer coisa é difícil. É a lei da inércia. Mas começar a investir na bolsa, em si, é fácil. Mais fácil até do que abrir uma conta corrente comum em um banco", conclui.

O site da Bovespa, que também dispõe de dicas para os iniciantes, informa que não existe um valor mínimo exigido para investir na Bolsa. Isso varia em função do preço das ações que se deseja comprar e até mesmo da corretora escolhida.

Os palestrantes - Josi Pereira Santos é

formada em Comunicação Social pela Universidade Metodista de Piracicaba e pós-graduada em Administração pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Agente Autônomo de Investimento certificada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e certificada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid) e com 12 anos de experiência no mercado de capitais. Fernando Paro é formado em economia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com cinco anos de experiência no mercado de capitais.

SERVIÇO - O curso Aprenda a Investir na Bolsa de Valores acontece nos dias 18/09, das 19h às 22h e 19/09, das 08h às 17h no auditório do Grupo Gazeta de Comunicação, que fica na rua Professora Teresa Lobo, nº 30, bairro Consil, em Cuiabá. O valor do investimento é de R\$ 350. Informações pelo (65) 3025-4806.

POUPANÇA

Depósitos superam saques pelo 4º mês seguido no país

FERNANDO NAKAGAWA
BRASÍLIA/AE

Os depósitos nas cadernetas de poupança superaram os saques pelo quarto mês consecutivo em agosto. Dados divulgados pelo Banco Central (BC) mostram que o mais tradicional investimento financeiro atraiu R\$

3,09 bilhões em novas aplicações no mês passado, o segundo melhor resultado do ano, atrás apenas de julho. As novas aplicações, no entanto, não são resultado de uma eventual migração de recursos porque os fundos de investimento e os Certificados de Depósito Bancário (CDB), eventual origem em uma troca, também fecharam o mês no azul.

Os dados do BC mostram que, apesar de o resultado do mês passado não ter sido tão exuberante como em julho (quando foram captados R\$ 6,7 bilhões), as cadernetas continuam atraindo volumes expressivos de aplicações. Na comparação com agosto de 2008 - último mês antes do estouro da crise financeira, a captação de novos recursos saltou 66,2%.

No acumulado dos oito primeiros meses de 2009, novas aplicações aumentaram o saldo da poupança em R\$ 12,21 bilhões. Esse valor é 42,8% maior que o registrado em igual período de 2008. Analistas relacionam a reação das cadernetas com a retomada da atividade econômica no Brasil. Em meio à volta da criação de empregos e recuperação da renda das famílias, muitos brasileiros têm conseguido terminar o mês com dinheiro na conta corrente.

Essa capacidade de poupar tem sido ainda potencializada. Isso porque normalmente a memória recente de turbulências econômicas faz com que os gastos sejam mais comedidos nos períodos imediatamente posteriores às quedas da economia, como o atual. Números de outras entidades afastam a possibilidade de que a poupança estaria captando recursos de outras aplicações.



Investimento financeiro atraiu R\$ 3,09 bilhões em novas aplicações em agosto, diz Banco Central

Chico Ferreira/Arquivo

Construtoras terão reforço de R\$ 3 bilhões com FGTS

ISABEL SOBRAL
BRASÍLIA/AE

As construtoras terão um reforço de R\$ 3 bilhões em recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para recompor uma linha de crédito criada em dezembro do ano passado especialmente para socorrer o setor. Naquele momento, quando o país vivia o auge da escassez de crédito

por causa da crise mundial, foi feito um primeiro aporte, também de R\$ 3 bi.

A autorização do Conselho Curador do FGTS para a liberação do valor adicional foi publicada no Diário Oficial. Para que os recursos fiquem disponíveis, entretanto, a Caixa Econômica Federal, encarregada do repasse do dinheiro, ainda precisa editar normas complementares. Citando dados da Caixa,

o conselho informou que há uma demanda represada de quase R\$ 5 bi nessa linha de crédito, que inovou na forma de emprestar o dinheiro.

As empresas do setor, que estavam com dificuldades para tomar empréstimos bancários para capital de giro e para realizar investimentos, puderam se associar e montar fundos de investimentos imobiliários, lastreados em projetos habita-

cionais, cujas cotas foram compradas pelo FGTS por meio da nova linha. As construtoras puderam ainda emitir debêntures (títulos de dívida privada) que também foram adquiridas pelo FGTS.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, afirmou que esse mecanismo de empréstimo é bom tanto as construtoras quanto o próprio FGTS.